

ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR DO ENSINO SECUNDÁRIO CABOVERDIANO E SÃO TOMENSE.

Vanessa De Jesus Rodrigues¹
Emanuel Alberto Cardoso Monteiro²

RESUMO

O presente trabalho de pesquisa teve como ponto central fazer um estudo comparado de caráter qualitativo entre a organização da gestão escolar e seus princípios a partir das realidades caboverdiana e santomense, tendo como recorte a realidade das escolas do ensino secundário dos países africanos em foco. Como ponto de partida desta investigação levantou-se o seguinte questionamento que direcionou todas as atividades que o envolve: Como se estrutura e organiza a gestão das escolas do ensino secundário em Cabo Verde e São Tomé e Príncipe? Para responder essas questões realizou-se uma pesquisa do tipo bibliográfico e documental em que foram utilizados diversos tipos de documentos da área educacional desses países, além de teses e artigos publicados com temas relacionados ao do presente projeto. A análise poderá permitir a produção de informações que possibilitarão fazer outras investigações ainda mais fecundas e aprofundadas para conhecer, compreender e problematizar a realidade da gestão escolar desses países.

Palavras-chave: organização; ensino secundário; estudo comparado; gestão das escolas.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus dos Malês/ São Francisco do Conde-Ba, Discente, nessa210599@hotmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus dos Malês/ São Francisco do Conde-Ba, Docente, emanuel.acm@unilab.edu.br²

INTRODUÇÃO

A educação contribui fortemente para o desenvolvimento e transformação das pessoas que consequentemente podem transformar o meio que estão (ALVES,2020) e essa ação é necessária para o progresso do país. É neste sentido que o sistema educativo de um país e sua boa gestão ganham destaque, visto que desempenham o papel principal na organização das principais demandas educativas tendo como foco o melhor aprendizado dos estudantes.

Deste modo, a escola enquanto organização social, precisa ser entendida, não somente nos seus aspectos endógenos, mas sobretudo, nos aspectos externos, visto que as diferentes políticas públicas afetam de forma direta e indireta o cotidiano da escola. Além disso, as tomadas das decisões também podem influenciar na formação de subjetividades daqueles que compõem a escola enquanto organização.

Foi feita uma análise da gestão escolar do Ensino secundário de São Tomé e Príncipe e Cabo Verde, mas sem descuidar das principais características do sistema educativo de cada um dos países. Quanto a gestão escolar desse nível de ensino, pode-se dizer que, eles têm características diferentes quer na sua estrutura e organização e quer na sua forma de gestão, mas pela influência europeia e especialmente a portuguesa percebe-se também que possuem pontos convergentes. Entender as especificidades e orientações para gestão das instituições nesse nível de ensino é extremamente importante e permite compreender os sentidos e perspectivas da gestão escolar delineada para este ensino, além disso, é possível por meio dos documentos analisar a definição do papel técnico-político do gestor da escola e “a relação que se estabelece entre formas de organização e gestão da escola e o processo de ensino e aprendizagem” (LIBANEO 2007).

Para que as atividades que acontece nos espaços escolares possa ocorrer da melhor maneira, é necessário que haja organização e planejamento e esses fatores são possíveis de obter através de ações referentes à gestão escolar, é importante analisar a relevância que possui os gestores nestes espaços que são necessários em qualquer sociedade, espaços de formação dos indivíduos e que pode contribuir ao desenvolvimento do país. Neste veio, perspectivando uma educação de qualidade há que se trabalhar não só na forma como organiza a escola, mas as competências que os profissionais da educação devem desenvolver para que a o escopo último, que é a aprendizagem do aluno/professor seja uma realidade. Diante disso, há uma necessidade fundamental da gestão partir de uma premissa de gestão democrática participativa e autônoma nas tomadas de decisões. É nesta perspectiva que se questiona como são eleitos os gestores escolares nesses dois países? Quais orientações legais se tem quando a questão democrática, da autonomia e da participação no processo de tomada de decisões nas escolas? Quais os limites e possibilidades da gestão no quesito autonomia pedagógica, administrativa e financeira? O entendimento das questões supracitadas é relevante para entender também qual perfil do gestor que se quer e se é um burocrata, centralizador ou um gestor que cria um clima institucional que favorece a participação e que orquestre com flexibilidade todo o grupo sob a sua responsabilidade, tem como compromisso principal com as mudanças necessárias para formar um cidadão crítico e capaz de intervir nas questões sociais de forma atuante.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para atingir os objetivos propostos deste trabalho, foi o uso de uma abordagem qualitativa por meio da análise comparativa, tendo como foco a vertente da confrontação das informações e, sobretudo, encontrando sentidos e princípios subjacentes ao processo de organização e gestão. Essas análises foram feitas a partir dos documentos oficiais encontrados e com o conhecimento teórico construído a partir desses países. Deste modo, a natureza do tipo de análise permitiu definir e identificar a distinção entre os aspectos organizacionais da gestão escolar nesses países e fazer as aproximações e distanciamentos entre as realidades sob análise. A pesquisa foi realizada de cunho bibliográfico e documental. A parte bibliográfica

dessa investigação teve por objetivo priorizar pesquisas recentes sobre o objeto em pauta partindo das realidades de Cabo Verde e São Tomé e Príncipe, trazendo subsídios teóricos para elucidar a forma como se estrutura e organiza a gestão escolar nesses, para tanto foi utilizada a leitura analítica de teses, dissertações, artigos científicos, resumos expandidos, resenhas e livros. Quanto aos documentos oficiais recentes dos dois países, podemos destacar: A Constituição da República, a Lei de Bases dos sistemas educativos, o Plano Nacional de Educação, o Plano Estratégico da Educação e as diretrizes que regulamentam a gestão escolar do ensino secundário desses países.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das análises comparativas realizadas sobre o sistema educativo e a organização e estrutura da gestão escolar de São Tomé e Príncipe e Cabo Verde, foi possível observar, como resultado, algumas das principais diferenças e semelhanças entre os dois países.

Quanto as suas semelhanças, tanto em Cabo Verde quanto em São Tomé e Príncipe: a organização do sistema educativo é dividida em subsistemas, sendo eles: pré-escolar, educação escolar e extraescolar; o sistema educativo de ambos, incentivam o uso da democracia, alegando ser a educação um direito e espaço de todos e todas; o ensino secundário, que é o foco principal desta pesquisa, é o momento em que os estudantes se preparam para ingressar numa universidade ou ao trabalho; o ensino secundário possui características muito semelhantes sendo que há neste duas vias em que o aluno pode escolher seguir, a via geral e a via técnica /profissionalizante, somente a denominação que muda, em Cabo Verde utiliza o termo “técnica” já em São Tomé e Príncipe utiliza o termo “profissionalizante”, tanto um quanto o outro possuem as mesma finalidade, preparar o estudante para o mundo do trabalho; há o conselho escolar na organização da gestão que é o momento de participação da comunidade interna e externa à escola; o profissional que atua como diretor nestes espaços, é considerado como o principal instrumento ao trabalho da gestão escolar.

Quanto as diferenças foram possíveis observar que: quanto a estrutura do ensino secundário, em São Tomé e Príncipe ele funciona do 10º ao 12º ano já em Cabo Verde ocorre do 9º ao 12º ano; o processo de escolha do diretor ocorre de forma diferente em cada país, em Cabo Verde o diretor é eleito através de um concurso interno, já em São Tomé e Príncipe este profissional é indicado através de um membro do governo do ministério da educação.

No momento a presente pesquisa está em curso para elaboração de um artigo que será submetido à revista de Qualis Capes. O projeto está em desenvolvimento sendo preparado para apresentação dos resultados da investigação em eventos promovidos pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira- UNILAB e outros espaços.

CONCLUSÕES

Concluiu-se que ainda há outras semelhanças e diferenças entre o sistema educativo e a gestão escolar destes países, porém resumindo este contexto, pode-se afirmar que há mais semelhanças entre eles, e essa questão pode ter como justificativa a influência da educação escolar portuguesa já que os dois países sofreram fortes influências de Portugal por causa do período da colonização. Sendo assim foi notório perceber que umas destas semelhanças está na tentativa de promover uma gestão democrática e o ensino secundário ocorre como um instrumento para preparar os estudantes a atuarem ao mundo laboral ou ingressarem numa universidade. Não foram muitas as diferenças existentes entre a gestão escolar de Cabo

Verde e São Tomé e Príncipe e o sistema educacional dos dois passaram por reformas recentemente. É importante destacar a relevância que possui esta pesquisa na área da educação e o quanto é necessário valorizar a gestão nos espaços escolares pois este é um cargo essencial para que as atividades que ocorrem nestas instituições possam funcionar da melhor maneira possível, contribuindo para a formação dos educandos.

AGRADECIMENTOS

Como bolsista do presente trabalho de pesquisa, gostaria de agradecer a Deus e ao universo por me proporcionar essa experiência e me ajudar a passar por todos os obstáculos durante o desenvolvimento do projeto, também ao meu professor orientador Emanuel Monteiro pela confiança depositada em mim, pela paciência e ensinamentos, à minha família e amigos por sempre me incentivarem a não desistir dos meus sonhos e objetivos e a minha Universidade, a UNILAB, pelo financiamento desta pesquisa que tem como título "Estrutura e organização da Gestão Escolar: Um estudo comparado entre as realidades do ensino secundário caboverdiano e saotomense" que foi executada entre o dia 01/10/2021 e o dia 01/10/2022 através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

REFERÊNCIAS

- ALVES, Francisco Marcos. Educação e transformação da sociedade. Revista Educação Pública, V. 20, nº 34, 8 de setembro de 2020.
- ARES, Agencia reguladora do ensino superior, O Sistema educativo de cabo verde; 2018.
- CABO VERDE. Caderno de orientações. Ministério da Educação, 2019/2020.
- CABO VERDE. Lei de diretrizes e Bases; 2018
- CABO VERDE. Ministério da Educação. Caderno de orientações: compromisso educativo com o futuro. 2017/2018
- CULTURA, Ministério de educação e cultura; Despacho 38 GEMEC/2010. República democrática de São Tomé e Príncipe; 2010.
- JARDÚLIO, Tamires Pereira; VASQUES, Letícia Veiga. A IMPORTÂNCIA GESTÃO DEMOCRÁTICA NO ÂMBITO ESCOLAR ATUAL. Edição Fundação de Ensino e Pesquisa do Sul de Minas. Maio 2016
- LIBÂNEO, José Carlos, OLIVEIRA, João Ferreira de. TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. Cortez Editora. São Paulo. 2003.
- LIBÂNEO, José Carlos. As práticas de organização e gestão da escola e a aprendizagem de professores e alunos. Revista de Educação, CEAP-Salvador (BA), 2009, jan/abr 2009.
- LIBÂNEO, José Carlos. Concepções e práticas de organização e gestão da escola: considerações introdutórias para um exame crítico da discussão atual no Brasil. Revista Española de Educación Comparada, Madrid, Espanha. Año 2007, Numero 13.
- LIBÂNEO, José Carlos. O direito a educação e a escola socialmente justa. Por uma educação democrática e humanizadora. Lutar para uma escola emancipadora e democrática; Vol 1. Uniprosa. São Paulo, 2021.
- MONTEIRO, Francisco Osvaldino Nascimento. O ensino secundário em Cabo Verde: trajetória histórica, desafios e formação (pedagógica) docente, 2014.
- MOURA, Alcides Fernandes. O sistema educativo cabo-verdiano nas suas coordenadas socio-históricas. 2016,

Rev. bras. hist. educ., Maringá-PR.

NACIONAL, Diário da assembleia. Lei de Bases do Sistema Educativo. São Tomé e Príncipe, 2018

PARO, Vitor. Gestão democrática da escola pública. Editora, Cortez. São Paulo, 2017.

SILVA, Eliene Pereira da. A importância do gestor educacional na instituição escolar. Revista Conteúdo, Capivari, v.1, n.2, jul./dez. 2009.

TORRES, Patricia Lupion. Aprendizagem colaborativa: teoria e prática. In: _____. (org.). Complexidade: redes e conexões na produção do conhecimento; academia.edu, 2014.